



---

## RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SIMPÓSIO *INTERAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO*

Andressa Secchi Marra<sup>1</sup>

Realizamos, entre os dias 30/06/2020 a 03/07/2020, a jornada de palestras por meio do ambiente remoto **INTERAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO**, voltada à democratização do acesso à contemporaneidade jurídica e filosófica nestes tempos de isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, que nos assola desde março deste ano de 2020.

Com a abertura das fronteiras da informação provocada pela tecnologia e internet ao acesso de (quase) todos, foi confeccionado o projeto e direcionado convite aos palestrantes, a fim de que participassem conosco do evento e fomentassem o diálogo, dada suas respeitabilidades do meio acadêmico e social. Todos prontamente aceitaram, o que nos alegrou em demasia.

O breve resumo do evento, para compartilhamento da experiência: *Na abertura do evento, contamos com a presença da Me. Patricia Siqueira*, coordenadora do curso de Direito da Faculdade Pitágoras de Londrina, cujo assunto interessantíssimo trazido tratou das cobaias humanas em tempo de pandemia viral; O segundo convidado, *Prof. Dr. Marcos Catalan*, radicado na Unisinos/RS, nos brindou com a fala voltada ao direito dos contratos em tempos de pandemia, uma reflexão primorosa que acumulou intuição e consciência técnica; Nossa terceira convidada, *Prof. Me. Alessandra Trevisan Ferreira*, ex-advogada da penitenciária de Londrina, falou-nos sobre o crescimento da superpopulação carcerária em vias da sanção do pacote anticrime (Lei 13.964/2020), bem como o novo lapso temporal de progressão de regime, assunto que demanda bastante reflexão igualmente, mais em função da gravidade da condição dos presos no regime prisional.

Nossa quarta convidada, muitíssimo importante para os novos rumos do Direito Civil brasileiro, *Prof. Dra. Zilda Mara Consalter*, titular na Universidade Estadual de Ponta

---

<sup>1</sup> Coordenadora do curso de graduação em Direito da UNIFAMMA.



---

Grossa, que nos brindou com reflexões ricas sobre as organizações e arranjos familiares na pós-modernidade, dada a versatilidade admitida contemporaneamente. Em continuação, o *Prof. Dr. Gustavo Noronha de Ávila*, membro brasileiro notável no estudo da Psicologia do Testemunho e Formação de Falsas Memórias, palestrou sobre a prova penal e a condição sub-humana do cárcere, denunciando uma falha sistêmica em sua fala. Na sequência, o ilustre *Prof. Dr. Alexandre Morais da Rosa*, grande mestre da Teoria dos Jogos no Processo Penal, falou-nos sobre a aplicação da Teoria dos Jogos em sua judicatura, sobretudo na descoberta da verdade do processo.

Na ocasião, em função do recente lançamento da obra do autor (Teoria dos Jogos no Processo Penal), a instituição endossou a ideia da coordenação e entendeu por bem adquirir cinco exemplares, todos para serem sorteados aos participantes que tivessem cumprido ao menos 75% (setenta e cinco por cento) d carga horária do evento, ou seja, seis das oito palestras realizadas. A postagem e envio ficou sob responsabilidade da coordenação.

Ainda, o *Prof. Nailor Marques Junior*, referência geracional na literatura e também no Direito, autor de mais de trinta títulos, falou-nos sobre a especial importância da compreensão da arte no desempenho da profissão como operador do Direito, sobretudo em tempos de exposição excessiva da personalidade e da informação.

Finalizando nosso simpósio, tivemos a brilhante *Prof. Lorena Ocampos*, juíza de direito no TJDF, mestrande e professora, falou-nos sobre a importante realização da audiência de custódia para a garantia dos direitos do aprisionado, bem como sobre sua suspensão em tempos de isolamento social, a fim de que não seja relegado ao custodiado o acesso fundamental à defesa, ou mesmo ao silêncio.

O evento se deu de forma brilhante e como resultado obtivemos muito além de informação, houve discussões aprofundadas de temas relacionados ao Direito, à tendência humana de submeter-se aos mecanismos de controle, bem como ao regime de direito público de gerenciamento dos presídios, até literatura, arte e poesia. A interdisciplinariedade foi além de nossas expectativas, bem como a satisfação dos alunos,



---

que constantemente comentavam nas redes sociais sobre a grandeza do evento. Dessa forma, o resultado obtido foi excepcional, em todos os sentidos.

A objeção à realização de um evento na modalidade remota foi-se apaziguando conforme as participações e adesões foram acontecendo, especialmente conhecendo o fato de que a pandemia trouxe revezes, e dentre eles, a ausência de motivação de continuidade dos estudos por parte dos discentes, que são em última análise nossa mola propulsora. Não sem gratidão, observamos o esforço no compartilhamento de reflexões pelos palestrantes e mais ainda pelos participantes, a comunidade jurídica como um todo, prática que nos fez concluir pelo aprimoramento de eventos semelhantes, capazes de resgatar a curiosidade tão necessária para o desempenho de nossas obrigações e estudos.

Ademais, a democratização da informação na era da tecnologia também foi a responsável pela soma de esforços no sentido de viabilizar a participação de grandes nomes a nos brindarem, já que a custo (quase) zero pudemos compartilhar de momentos ricos e memoráveis.

Na condição de coordenadora, docente e também aluna, pude constatar a sensibilidade aguçada dos temas trazidos, que caminham para além da confecção da técnica que compõem os módulos necessários para a formação do bacharelado em direito, e mais ainda, para além da *práxis* costumeira que encontramos e encontraremos nos corredores de fóruns, tribunais ou em qualquer atividade profissional que objetive a realização da justiça substancial, que passa necessariamente pela cultura, pela intuição e pelo bom senso.

O Centro Universitário Metropolitano de Maringá muito agregou de valores incomparáveis ao permitir a realização do evento, certa de que as possibilidades são várias nestes tempos, fazemo-nos agradecer a louvável oportunidade e auxílio dos colaboradores para que a empreitada fosse possível, especialmente o corpo docente, que atuou como mediador das palestras trazidas.